



## VOTO DE SAUDAÇÃO

Nos Açores, o mar sempre foi assumido como um espaço de afirmação estratégica, fonte de sustento, de riqueza e de emprego.

A fileira da pesca é, sem dúvida, um pilar importante da economia açoriana e, em especial, da ilha do Pico.

Há 50 anos, quando nas ilhas do Faial e Pico se assistia a um importante fenómeno de emigração, como consequência da intensa atividade sísmica provocada pela erupção do vulcão dos Capelinhos, instalou-se na ilha do Pico a COFACO, indústria conserveira que na época, para além de outras mais-valias ajudou, sobremaneira, a travar esse êxodo humano de que foram alvo estas duas ilhas do Grupo Central.

Desde então, e durante estes cinquenta anos de presença da COFACO na ilha do Pico, mais propriamente no Concelho da Madalena, esta indústria tem desempenhado um papel relevante na vida social e económica daquele Concelho e da ilha, na medida em que tem assegurado a manutenção de centenas de postos de trabalho, especialmente de mão de obra feminina e assim contribuído para o rendimento e sustento de muitas famílias picoenses.

Constitui, portanto, um fator importante de estabilização sócio-económica da população picoense.

A COFACO nasceu no Algarve em 1961, com sede em Vila Real de Santo António.

No início desta década, fruto da escassez de atum nos mares algarvios, a COFACO desloca-se para os Açores, local privilegiado de passagem do atum nas suas rotas migratórias através dos Oceanos.

Hoje é uma empresa exclusivamente açoriana, com dois pólos industriais, um na Madalena do Pico, outro em Rabo de Peixe, na ilha de São Miguel.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência

A COFACO é uma empresa de referência no mercado da indústria conserveira a nível nacional, controlando 54% do mercado nacional de conservas de peixe. Concentra toda a sua produção nos Açores, aliando á sua imagem de marca, a qualidade ambiental da Região-Açores.

É uma empresa que visa satisfazer as necessidades e desejos dos seus clientes e consumidores, obedecendo aos mais exigentes padrões de qualidade.

Exporta um produto com origem nos Açores para mais de 30 Países no Mundo, constituindo-se assim como uma importante “embaixadora” do bom nome dos Açores e dos produtos de qualidade produzidos na Região, em muitos recantos do Mundo.

No historial de meio século de existência desta empresa na Ilha do Pico, há um nome que a ela se vincula de forma indelével que é o do Senhor Francisco Alves Pessanha, seu gerente, durante cerca de quarenta anos.

Exigente e rigoroso na gestão, era, simultaneamente, um Homem sensível, repercutindo o seu sentido humanista e comunitário, fosse em mais um posto de trabalho para um operário ou operária que sempre que podia facilitava ou na ajuda a qualquer Instituição ou Coletividade que a ele recorria.

Hoje em dia, a COFACO opera num mercado altamente competitivo e concorrencial. Sentindo por isso a necessidade de se apetrechar sob o ponto de vista de instalações e equipamentos tecnológicos visando melhorar a sua *performance* industrial e comercial.

Considera assim aquela empresa, a hipótese de construir novas instalações na ilha do Pico para melhor responder a essa atual exigência.

Para o Pico e para a sua economia, é crucial a manutenção desta indústria na ilha, que, como antes já foi afirmado, muito contribui para a estabilização sócio-económica da população picoense.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

Esperamos que, apesar das dificuldades da atual conjuntura, esta empresa encontre as condições favoráveis á concretização dos desafios que se propõe alcançar e que possa assim assegurar uma longa e proficua atividade industrial e comercial.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um voto de saudação à empresa COFACO, pelos seus 50 anos de atividade na ilha do Pico, sublinhando a importância que sob o ponto de vista sócio-económico esta empresa tem representado para a população e economia daquela ilha, bem como pela projeção positiva que faz dos produtos açorianos em muitos Países do Mundo.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 9 de maio de 2012.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores



Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral